

SIMPÓSIO AT041

OFICINA DE LEITURA: UMA PREPARAÇÃO DE ALUNOS SURDOS PARA O VESTIBULAR DA UERJ

SERAFIM, Gabrielli A.

Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

gabrielliserafim@gmail.com

NORONHA, Vanessa S. G.

Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

vanessa.santosgn@gmail.com

Resumo: Neste artigo é proposto uma oficina de estudos literários direcionada a alunos surdos do segundo ano do Ensino Médio, utilizando os livros *O alquimista*, de Machado de Assis e *A hora da estrela*, de Clarice Lipector, sugeridos, nos anos de 2018 e 2019, para o vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Objetiva-se, que através dessa oficina o aluno desenvolva leitura e escrita em Língua Portuguesa e leitura literária, além de consequentemente se preparar para as provas de vestibular. Com isso, utiliza-se Quadros e Shmiedt (2006) como abordagem teórica no que se refere as técnicas de leitura em L2 e de metodologias e estratégias adequadas voltadas para as especificidades linguísticas do surdo, partindo, também, do Sociointeracionismo, proposta contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Essa oficina encontra-se, atualmente, como uma ideia concebida dentro da disciplina *Ensino de leitura em língua portuguesa como L2* realizada no curso de pós-graduação *lato sensu: Língua Portuguesa: leitura e escrita no ensino de surdos* no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), porém com objetivo de aplicá-la no contraturno dos estudantes e, assim, possibilitar não somente a leitura de textos em Língua Portuguesa, como também o

acesso de alunos surdos nos cursos de graduação e no universo letrado escrito.

Palavras-chave: oficina de estudos literários; vestibular; leitura e escrita.

Abstract: This study based in literature workshop directed to deaf students in high school like *O alquimista*, from Machado de Assis and *A hora da estrela*, from Clarice Lispector, suggested, in 2018 and 2019 to Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) exam. It is intended that through this workshop the student develops reading and writing in Portuguese Language and literary reading, and consequently prepare for the entrance exams. The elaboration of workshop as Quadros e Shmiedt (2006) explained, like theoretical approach refers to read skills in second language (L2) related to deaf linguistics and social interactionist proposal in Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). To sum up, this workshop is an idea developed in the subject *Read teaching in Portuguese as second language (L2)* in postgraduate courses: *Reading and writing to teach deaf students* at Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), however the aim is apply in different time to allow read Portuguese texts and accessibility to deaf students in graduation courses.

Keywords: Literature workshops; exam; reading; writing.

Introdução

A leitura é a principal forma de adquirir conhecimento, pois é através dela que há o contato com culturas distintas, que se estimula o aprendizado, que se cresce o vocabulário e, conseqüentemente, melhora-se a escrita. Apesar de muitos acreditarem que a leitura ainda é uma prática cansativa e monótona, após o *boom* da internet, ela ultrapassou as barreiras dos livros e folhas impressas e, hoje, lê-se em celular, notebook, internet, seja em um *tweet* ou um artigo científico. A leitura, portanto, tem estado cada dia mais presente no cotidiano da sociedade e, por isso, lê-se cada vez mais.

Para o discente surdo, a leitura em Língua Portuguesa tem dupla importância: o aprendizado da língua em questão e a inserção desse aluno na sociedade letrada escrita. O surdo lê o mundo, primeiramente, a partir de experiências visuais e concretas possibilitadas pela Língua Brasileira de Sinais (Libras), portanto, no desenvolvimento da competência leitora em Português, é necessário ir do mundo para o texto, dos conhecimentos concretizados na língua de sinais e que deverão ser traduzidos para o português.

A fim de promover o ensino e desenvolvimento de leitura em Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos, propomos uma oficina literária que se baseará nas obras utilizadas nos vestibulares 2018 e 2019 da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Sendo escolhidas para o trabalho duas delas, “*O Alienista*” de Machado de Assis e “*A hora da estrela*” de Clarice Lispector. A escolha em trabalhar esses dois livros, dentre os oito propostos pela banca da UERJ nos dois anos, é devido à importância dos autores, Machado de Assis e Clarice Lispector, na Literatura Brasileira e mundial.

Esse pré-projeto de oficina literária foi desenvolvido dentro da disciplina *Ensino de leitura em língua portuguesa como L2* realizada no curso de pós-graduação *lato sensu: Língua Portuguesa: leitura e escrita no ensino de surdos*, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

1. Fundamentação teórica

Através da proposta da oficina literária ressaltamos a importância do ensino de Literatura Brasileira ao discente surdo, a partir da reflexão feita em Quadros e Shmiedt (2006), que destaca a importância da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, uma vez que estão inseridos em um país em que a língua oficial é o Português.

Devido às especificidades linguísticas do aluno surdo, buscamos elaborar uma oficina que auxilie no seu desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, através da utilização de recursos de apoio e estimulações necessárias que pautem os seus interesses que acontecerão por

meio de uma vivência espaço-visual, pois é assim que a sua comunicação, através da Libras, ocorre e sua compreensão do mundo acontece:

“(...) o objetivo no ensino da Língua Portuguesa para os alunos surdos, como para os alunos ouvintes, deve ser a habilidade de produzir textos e não palavras e frases, daí a importância de se trabalhar muito bem o texto, inicialmente na Língua Brasileira de Sinais”.

(Fernandes, p. 149).

O Sociointeracionismo, proposta contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, leva o aluno a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos. Logo, como pode ser visto em Fernandes (2006), a linguagem é o processo resultante das práticas sociais, em que a escrita é utilizada como um sistema simbólico, em contextos específicos e para objetivos específicos

Espera-se que ocorra uma interação entre o leitor e o texto, a ponto de que ele possa contribuir de forma ativa na oficina através das próprias interpretações, hipóteses e reflexões acerca do que foi lido (Solé, 1998). Ao ler e interpretar o leitor colocará suas experiências de vidas que o auxiliarão na construção desse conhecimento dentro do texto que está sendo trabalhado.

2. Oficina literária

A oficina literária será realizada no contraturno escolar, devido ao seu caráter opcional e é direcionada para alunos que se encontram no 2º ano do Ensino Médio, a fim de desenvolver nesses discentes o conhecimento de obras literárias importantes da Literatura Brasileira. O foco no trabalho com alunos do 2º ano é para que eles já se ambientalizem com aspectos referentes ao vestibular e com as obras e períodos literários que costumam ser cobrados nesses modelos de provas.

Através de atividades variadas, envolvendo diferentes estratégias de leitura, a oficina foi esquematizada em dois semestres; no primeiro semestre se trabalhará “*O Alienista*”, seguido no segundo semestre por “*A Hora da Estrela*”. Em cada semestre haverá 15 encontros, um por semana, com a duração de 2

horas cada. A partir de uma proposta bilíngue de ensino, serão feitas leituras das obras nos encontros, junto com a interpretação delas em Libras, além de atividades que visem a maior compreensão do que está sendo lido.

A partir da oficina literária busca-se estimular práticas que contribuam para o desenvolvimento de leitores que se apropriem da leitura literária e que não seja apenas algo por obrigação. Ao mesmo tempo em que esses alunos desenvolverão práticas de leitura, terão um trabalho direcionado ao uso dessa leitura e da literatura estudada para provas de vestibular, principalmente, as da UERJ.

Então, a oficina literária tem papel de mostrar um lado diferente e dinâmico de se fazer a leitura de textos, além de sua aproximação com o sujeito surdo, sua cultura e língua. Através dos textos lidos, os alunos poderão expor suas opiniões e trazer um olhar mais crítico e produtivo em relação aos textos.

3. Cronograma de encontros

Livro 1: O Alienista – Machado de Assis

Primeiro Semestre	15 encontros	2 horas
1º encontro	Apresentação do livro e do autor	
2º encontro	Discussão sobre a obra (capítulo 1) + análise e apresentação das personagens.	
3º encontro	Discussão sobre a obra (capítulo 2) + análise do período literário (pinturas, fotos, poemas, entre outros)	
4º encontro	Discussão sobre a obra (capítulo 3) + análise do gênero e estrutura textual	
5º encontro	Discussão sobre a obra (capítulo 4) + atividade criativa dos alunos (desenho, filme, pintura/grafite, jogos, entre outros.	
6º encontro	Discussão sobre a obra (capítulo 5) + análise da linguagem (pontuação, figuras de linguagem)	
7º encontro	Conhecendo a Biblioteca Nacional	
8º encontro	Discussão sobre a obra (capítulos 6 e 7) + atividade com questões	

	relativas ao vestibular.
9º encontro	Discussão sobre a obra (capítulos 8 e 9)+ análise de <i>O Alienista</i> em versão de cordel.
10º encontro	Oficina temática com os alunos representando as personagens + análise dessas personagens.
11º encontro	Discussão sobre a obra (capítulos 10 e 11) + atividade com questões relativas ao vestibular.
12º encontro	Discussão sobre a obra (capítulo 12) + atividade livre (os alunos decidirão como ocorrerá a atividade)
13º encontro	Discussão sobre a obra (capítulo 13)+ canção <i>Maluco beleza</i> . Raul Seixas (conversa sobre loucura e hospício)
14º encontro	Palestra com professores que estudem Machado de Assis.
15º encontro	Roda de conversa final sobre a <i>Oficina literária</i> de “O Alienista”.

Livro 2: A hora da estrela – Clarice Lispector

Segundo Semestre	15 encontros	2 horas
1º encontro	Apresentação do livro e da autora	
2º encontro	Discussão sobre a obra (10 páginas)* + análise de Macabéa (solidão, migração nordestina, fotos, vídeos)	
3º encontro	Discussão sobre a obra (10 páginas) + análise do narrador Rodrigo S.M.	
4º encontro	Discussão sobre a obra (10 páginas) + análise do período literário (pinturas, fotos, poemas, entre outros)	
5º encontro	Discussão sobre a obra (10 páginas) + análise do gênero e estrutura textual	
6º encontro	Discussão sobre a obra (10 páginas) + análise da linguagem (pontuação, figuras de linguagem, subjetividade)	
7º encontro	Discussão sobre a obra (10 páginas) + atividade criativa dos alunos (desenho, filme, pintura/grafite, jogos, entre outros.	
8º encontro	Passeio turístico e histórico no Rio de Janeiro pelos lugares frequentados por Macabéa	
9º encontro	Discussão sobre a obra (10 páginas) + atividade com questões relativas	

	ao vestibular.
10º encontro	Discussão sobre a obra (10 páginas) + atividade livre (os alunos decidirão como ocorrerá a atividade)
11º encontro	Discussão sobre a obra (7 páginas) + atividade com questões relativas ao vestibular.
12º encontro	Oficina temática com os alunos vestidos como os personagens + análise desses personagens
13º encontro	Palestra com professores/ pesquisadores que estudem Clarice Lispector.
14º encontro	Filme sobre a obra.
15º encontro	Roda de conversa final sobre a <i>Oficina literária</i> de “A hora é da estrela”

* “A hora da estrela” não possui capítulos numéricos definido-a especificamente, por isso, a oficina baseia-se em uma média de páginas a serem lidas.

Considerações finais

A escolha em trabalhar o ensino de leitura através do uso de livros da Literatura Brasileira é, em primeiro momento, formar esse indivíduo como leitor e inseri-lo no ambiente literário. Como parte pertencente da sociedade brasileira, o sujeito surdo precisa conhecer elementos que compõem a cultura brasileira e um dos seus principais elementos é a literatura e suas obras.

Portanto, o trabalho com as obras literárias em questão, se faz importante devido ao contato que os alunos surdos terão com importantes nomes que formam parte do literato brasileiro. Além disso, ressalta-se, também, a importância em desenvolver trabalhos específicos voltados para o surdo ingressar no Ensino Superior, pois ainda é baixa e limitada a inserção desse alunado nos cursos de graduação das universidades brasileiras.

Referências

AMARAL, Suzana. **A hora da estrela**. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=j-q7OIJZSC0> Acesso em ASSIS, Machado. **O Alienista**. Editora: Pinguim e Companhia das Letras, 2014.

ASSIS, Machado. **O alienista em cordel**. Editora: Nova Alexandria, 2008.

ASSIS, Machado. **O Alienista**. Editora: Arara Azul, 2004.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental.

Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em outubro 2018.

FERNANDES, S. **Práticas de letramentos na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Leitores e leitura escolar nos estudos literários**. In: SANTOS, Josalba F. dos; OLIVEIRA, Luiz Eduardo (orgs.). **Literatura & Ensino**. Maceió-AL: EDUFAL, 2008.

LISPECTOR, Clarisse. **A hora da estrela**. Editora: Rocco, 1998.

MURRIE, Zuleika de Felice (org.). **O ensino de Português: do primeiro grau à universidade**. São Paulo: Contexto, 2007.

PEREIRA, M. C. C. **O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos**. Educar em Revista. Editora UFPR. Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157, 2014.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VIEIRA, Alice. **Formação de leitores de Literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos**. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2008.